



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,  
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**A AVALIAÇÃO DE UM PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO  
DE CARINHANHA SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DO ESTUDANTE  
SURDO**

**LUCINETE PEREIRA DE JESUS**

**ORIENTADOR(A): ERIVALDO FERNANDES NETO**

**BRASÍLIA/2015**



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**LUCINETE PEREIRA DE JESUS**

**A AVALIAÇÃO DE UM PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO  
DE CARINHANHA SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DO ESTUDANTE  
SURDO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em  
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar,  
do Departamento de Psicologia Escolar e do  
Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Erivaldo Fernandes Neto

BRASÍLIA/2015

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

LUCINETE PEREIRA DE JESUS

### **A AVALIAÇÃO DE UM PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CARINHANHA SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DO ESTUDANTE SURDO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

ERIVALDO FERNANDES NETO (Orientador)

---

NOME DO EXAMINADOR (Examinador) (a ser preenchido após a defesa)

---

LUCINETE PEREIRA DE JESUS (Cursista)

BRASÍLIA/2015

Dedico este trabalho ao seu Armezindo (in  
memorian) e a Dona Jó, meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Deus sobre todas as coisas, minhas irmãs Nalva, Sueli, Rosy, Regina e minha filha Fernandinha.

"Estar junto é se aglomerar com pessoas que não conhecemos. Inclusão é estar com, é interagir com o outro".

MARIA TERESA EGLÉR MANTOAN

## **RESUMO**

Esta monografia trata de questões relacionadas à inclusão escolar de pessoas com deficiência, tendo por tema central: As necessidades dos professores, a necessidade dos alunos: a realidade dos apoios disponíveis aos professores que trabalham com estudantes surdos em Carinhanha. Como pressuposto teórico destaca-se, a teoria de base da política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que entre outros autores aborda principalmente a obra da pesquisadora Maria Teresa Égler Montaon, que defende a inclusão irrestrita da pessoa com deficiência em salas de aula do ensino comum. O objetivo geral da pesquisa foi analisar e compreender o processo de inclusão dos alunos surdos tentando gerar indicadores qualitativos sobre inclusão escolar destas pessoas. Para isto, foram realizadas visitas em escolas da rede municipal, das quais rederam protocolos de observação e relatórios de entrevistas que envolveram os estudantes surdos, seus professores e familiares. Os dados levantados foram analisados conforme bibliografia previamente selecionada conforme os objetivos propostos. Com esta pesquisa foi possível perceber que a inclusão da certo e está caminhando sempre para alcançar êxito, mas, infelizmente, ainda existem muitas dificuldades que precisam ser vencidas.

**Palavras-Chave:** Escola. Inclusão. Surdos.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Como é o trabalho com alunos deficientes em salas regulares?.....	28
<b>Quadro 2.</b> Como é o trabalho com a aluna surda?.....	28
<b>Quadro 3.</b> Quais são as metodologias usadas em sala de aula que contemple o desenvolvimento e aprendizagem de todos os alunos?.....	29
<b>Quadro 4.</b> Que avanço de aprendizagem pode notar no desenvolvimento da aluna?.....	29
<b>Quadro 5.</b> Dados de análise do Grupo A – Professores de sala de aula comum do ensino regular.....	30



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1. A escola como alicerce importante na sociedade.....	12
2.2. As leis na Educação Inclusiva.....	13
2.3. O processo de realização da Educação Inclusiva .....	14
2.4. A deficiência e suas definições.....	15
2.5. Acessibilidade para as pessoas com deficiência.....	16
2.6. Escola, família e comunidade escolar.....	17
2.7. A surdez na educação inclusiva.....	17
2.8. Língua Brasileira de Sinais.....	19
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>21</b>
3.1. Objetivo geral.....	21
3.2. Objetivos específicos.....	21
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
4.1 Fundamentação teórica da metodologia.....	22
4.2 Contexto da pesquisa.....	22
4.3 Participantes.....	23
4.4 Materiais.....	23
4.5 Instrumentos de construção de dados.....	24
4.6 Procedimentos de construção de dados.....	24
4.7 Procedimentos de análise de dados.....	24
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
5.1. Entrevista com a professora.....	26
5.2. Relato da família.....	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
Apêndice A – Dados da Escola.....	33
Apêndice B - Questionário para a professora da estudante surda.....	34
Anexo A – Carta de Apresentação – Escola.....	36
Anexo B – Carta de Aceite Institucional– Escola.....	37
Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor.....	38

## 1. APRESENTAÇÃO

Em geral as referências feitas em relação a atual condição do sistema educacional brasileiro, apontam para precariedade em vários quesitos. Essa impressão devesse as baixas colocações ocupadas pelo Brasil nos rankings que medem a qualidade do ensino no mundo. Assim podemos citar, por exemplo, o índice divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em maio de 2015, em o Brasil ocupa a 60ª entre os 76 países participantes<sup>1</sup>. Consultando diversos meios de comunicação, incluindo as manifestações de sindicatos e conselhos escolares, podemos considerar que os problemas são diversos e sistêmicos, que variam entre as principais causas: o baixo salário dos professores, más condições de trabalho, falta de motivação dos estudantes e a falta do envolvimento da família no processo escolar... Etc.

Portanto, a problemática é bastante ampla e atinge as várias pessoas que fazem parte do processo educacional. As soluções dependem então do trabalho e da colaboração de várias instâncias sociais, governos, professores, funcionários de apoio, estudantes, família, comunidade escolar, enfim da sociedade em geral. Ao investigar os índices da educação, nos deparamos primeiramente com a falta de dados objetivos em relação à aprendizagem, isto, pois a base dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), responsável por realizar pesquisa na área da educação, apenas dispõe dos dados de matrícula das pessoas com deficiência, no mais, os dados qualitativos, são todos gerais, sem apontar a real situação educação para pessoas com deficiência na rede comum do ensino. A partir da constatação da falta de dados qualitativos a cerca da inclusão escolar das pessoas com deficiência no Brasil e dos problemas apontados pelos índices gerais, este trabalho se dedica a gerar dados qualitativos sobre o processo de inclusão escolar de estudantes surdos, buscando contribuir para construção de mecanismos de análise qualitativa em âmbito nacional.

O trabalho se concentra na pesquisa das necessidades dos professores e as necessidades educacionais dos estudantes surdos, como temática central da proposta. Embora venha sendo postas em prática várias políticas educacionais inclusivas nas últimas décadas, o

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/em-ranking-da-educacao-com-36-paises-brasil-fica-em-penultimo/>> Visto em: 11/11/2015.

trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão ainda é recente e complexo no cotidiano das escolas<sup>2</sup>.

Muitos aspectos educacionais ainda precisam ser discutidos e transformados para uma efetiva inclusão dos alunos surdos nas escolas comuns de educação básica. Dentre esses aspectos, está a formação e apoio aos professores que atuam em turmas inclusivas, pois muitos professores sentem-se despreparados para realização de um trabalho de qualidade para um aluno surdo. Neste sentido é fundamental que se realizem pesquisas e propostas educacionais para buscar atender os desafios demandados por essa situação.

A pesquisa foi realizada em torno de alunos surdos em classes comuns, porém a inclusão de modo geral e também nas especificidades merece um olhar especial para que cada vez mais estudantes tenham acesso à escola. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 define no artigo 208 que é dever do estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino” ao mesmo tempo em que obriga as escolas a dispor de professores preparados para atender os estudantes com deficiência nas classes comuns do sistema de ensino. (BRASIL. 1988) Maria Teresa Eglér Mantoan afirma que o ensino escolar brasileiro tem diante de si o desafio de encontrar soluções que respondam à questão do acesso e da permanência dos estudantes nas suas instituições educacionais<sup>3</sup>.

Quando o assunto é inclusão muitos questionamentos são apresentados, as pessoas querem entender como realmente funciona, a verdade é que se trata de um assunto muito amplo e que muitas questões serão respondidas no decorrer do tempo.

Com relação aos professores objetivamos entender as dificuldades da sala de aula no trabalho com estudantes surdos. Uma grande questão é a metodologia de trabalho, que deve ser fundamentada em bases seguras de pesquisas concretas.

O objetivo principal do trabalho é entender quais os apoios necessários para melhorar o trabalho dos professores em sala de aula com estudantes surdos. Para isso foi realizada uma pesquisa na Escola Municipal Antônio Pereira da Silva e registrados depoimentos dos professores sobre sua realidade. Uma segunda pesquisa será feita com alguns pais de alunos

---

<sup>2</sup> (Mantoan, Maria Teresa Égler, 2006)

<sup>3</sup> Idem.

surdos para tentar entender a realidade das famílias e o que elas pensam e sugestões sobre o trabalho escolar.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A escola como alicerce importante na sociedade**

A escola é um importante espaço de socialização onde as crianças convivem entre si, tendo experiência com valores e formas de agir fora do ambiente familiar. Na escola são formadas as primeiras amizades, as primeiras trocas de ideias, sendo um espaço fundamental ao desenvolvimento social saudável. Assim, deve assumir também a responsabilidade pela educação moral e ética.

Considerando que os esforços das políticas de educação na década de 1990, como a promulgação da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (1996) e *A Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (1990), como sendo insuficientes para a universalização da escolarização das pessoas com deficiência, foi lançada a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (2008), que redefiniu as práticas de educação especial, tendo por objetivo a universalização da educação entre as pessoas com deficiência dentro da faixa etária adequada.

A educação inclusiva não teve início na atualidade, ela vem sendo discutida e praticada desde o século XIX (Maria Teresa Égler Mantoan/ UNICAMP). Não sendo uma prática efêmera, circunstancial ou contingencial, mas uma prática contínua e ascendente, assim como os direitos civis e políticos nas sociedades modernas.

Sobre isso Mantoan escreve:

O desenvolvimento histórico da educação especial no Brasil inicia-se no século 19, quando os serviços dedicados a esse segmento de nossa população, inspirados por experiências norte-americanas e européias, foram trazidos por alguns brasileiros que se dispunham a organizar e a implementar ações isoladas e particulares para atender a pessoas com deficiências físicas, mentais e sensoriais.

Essas iniciativas não estavam integradas às políticas públicas de educação e foi preciso o passar de um século, aproximadamente, para que a educação especial passasse a ser uma das componentes de nosso sistema educacional. De fato, no início dos anos 60 é que essa modalidade de ensino foi instituída oficialmente, com a denominação de "educação dos excepcionais".

Podemos, pois, afirmar que a história da educação de pessoas com deficiência no Brasil está dividida entre três grandes períodos:

- de 1854 a 1956 - marcado por iniciativas de caráter privado;
  - de 1957 a 1993 – definido por ações oficiais de âmbito nacional;
  - de 1993.... – caracterizado pelos movimentos em favor da inclusão escolar.
- (MANTOAN/ UNICAMP, P. 01)

A escola inclusiva deve levar em consideração as características específicas de cada estudante tendo mecanismos de respeito às diferenças incluindo a todos nas atividades propostas. Usando de recursos para aumentar o interesse do estudante em participar das aulas diminuindo assim a evasão e a reprovação escolar e, ainda colaborando para a construção de uma sociedade que acolhe e respeita as diferenças.

## **2.2. As leis na Educação Inclusiva**

Muitas leis foram criadas para fortalecer, dentre outras coisas, o processo de educação inclusiva que está sempre buscando formas de avançar com qualidade, algumas delas são:

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, III estabelece o direito das pessoas com necessidades especiais de receberem educação preferencialmente na rede regular de ensino (Constituição Federal 1988, Art.208, III).

O Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 53, III, assegura a criança e ao adolescente atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino (ECA Lei nº 8.069, cap. IV. Art. 53. III 1990).

A lei de Diretrizes e Bases Art 59, I cap. V assegura aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades (LDB, 1996, Lei nº 9.394/96, Art 59 I cap V).

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo que foi aprovada como emenda constitucional no ano de 2008, promulgada pelo Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Que reafirma o compromisso do poder público brasileiro com as políticas de educação inclusiva.

Muitas leis garantem acessibilidade e permanência na escola aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE ou com mobilidade reduzida para que dessa forma aprendizagem significativa seja promovida.

### **2.3. O processo de realização da Educação Inclusiva**

Muitos passos devem ser dados para que a educação inclusiva se efetive, um deles é o investimento em inovação e melhoria da educação seguindo os princípios de desenho universal e de práticas especializadas, porque inclusão não significa colocar os estudantes com e sem deficiência em uma mesma sala de aula, os dados de matrículas dos estudantes não garante a frequência e a qualidade da educação oferecida, além de não revelar dados qualitativos:

Educação Inclusiva pressupõe que TODAS as crianças tenham a mesma oportunidade de acesso, de permanência e de aproveitamento na escola, independentemente de qualquer característica peculiar que apresentem ou não. Para que isso ocorra, é fundamental que as crianças com deficiência tenham o apoio de que precisam, isto é, acesso físico, equipamentos para locomoção, comunicação (tecnologia assistiva) ou outros tipos de suporte. Mas, o mais importante de tudo, é que a prática da Educação Inclusiva pressupõe que o professor, a família e toda a comunidade escolar estejam convencidos de que: • O objetivo da Educação Inclusiva é garantir que todos os alunos com ou sem deficiência participem ativamente de todas as atividades na escola e na comunidade; • Cada aluno é diferente no que se refere ao estilo e ao ritmo da aprendizagem. E essa diferença é respeitada numa classe inclusiva; • Os alunos com deficiência não são problemas. A

Escola Inclusiva entende esses alunos como pessoas que apresentam desafios à capacidade dos professores e das escolas para oferecer uma educação para todos, respeitando a necessidade de cada um; • O fracasso escolar é um fracasso da escola, da comunidade e da família que não conseguem atender as necessidades dos alunos; • Todos os alunos se beneficiam de um ensino de qualidade e a Escola Inclusiva apresenta respostas adequadas às necessidades dos alunos que apresentam desafios específicos; • Os professores não precisam de receitas prontas. A Escola Inclusiva ajuda o professor a desenvolver habilidades e estratégias educativas adequadas às necessidades de cada aluno; • A Escola Inclusiva e os bons professores respeitam a potencialidade e dão respostas adequadas aos desafios apresentados pelos alunos; • É o aluno que produz o resultado educacional, ou seja, a aprendizagem. Os professores atuam como facilitadores da aprendizagem dos alunos, com a ajuda de outros profissionais, tais como professores especializados em alunos com deficiência, pedagogos, psicólogos e intérpretes da língua de sinais. (USP, 2005, p. 24).

Para que a educação inclusiva aconteça é necessário, como previsto em lei, que todas as crianças tenham o mesmo direito e estejam a disposição dessas pessoas a tecnologia assistiva que se trata de um suporte especializado. Infelizmente ainda faltam esses apoios em muitas escolas e espaços públicos dificultando o bom desenvolvimento da criança deficiente.

## **2.4. A deficiência e suas definições**

De acordo com a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, artigo 1, pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Na luta para que o processo de inclusão aconteça de forma rigorosa muitos professores aflitos declaram que não estão preparados para trabalhar com as especificidades que cada estudante com deficiência demanda. Vejamos:

No Brasil, há definições médicas sobre o que é a deficiência. É importante que você as conheça, para saber como lidar com estes alunos: Deficiência física: Alteração completa ou parcial dos membros superiores (braços) e/ou inferiores (pernas), acarretando o comprometimento da função física. Ter uma deficiência física não significa ter um rebaixamento intelectual. Muitas pessoas fazem esta confusão. É importante saber fazer esta diferença para não ignorar o potencial deste aluno. Geralmente, com algumas adaptações ele conseguirá acompanhar os colegas.

Deficiência auditiva: Perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando em graus e níveis, desde uma perda leve até a perda total da audição. Pode-se trabalhar com os resíduos auditivos nas atividades educacionais, através do uso de aparelhos auditivos, que amplificam o som da sala de aula (USP, 2005, p.27).

Existem procedimentos e recursos que podem ser trabalhados com deficientes auditivos, em muitas escolas ainda faltam esses equipamentos e recursos e para professores que não tem capacitação na área sente, realmente, muitas dificuldades, por isso é importante que todos os professores se especializem para o trabalho com pessoas com deficiência e que haja apoios de equipamentos e outros profissionais.

## **2.5. Acessibilidade para as pessoas com deficiências**

Existe uma grande quantidade de pessoas com deficiência no Brasil, atualmente são 45.606.048 de brasileiros nesta situação, o que corresponde a 23,9% da população total, sendo, 18,60% Visual, 5,10% Auditiva, 7% Motora e 1,40% Mental ou Intelectual. Essa população demanda por espaços acessíveis as suas condições, que garantam seus direitos em igualdade com os demais. Vale ressaltar que não é apenas as escolas que devem dispor de acessibilidade, também todo e qualquer lugar público. (SNPD, 2012, p.6)

Para que o ambiente da escola seja acessível, é preciso que as pessoas com deficiência, inclusive aquelas que usam cadeira de rodas, possam usar o mobiliário (cadeiras, mesas, balcões, bebedouros, quadros de avisos, equipamentos etc), se movimentar por todo o edifício (entrada principal, salas de aula, sanitários, pátios, quadras, parques, bibliotecas, laboratórios, lanchonetes, etc) e pela vizinhança. Isso significa que devemos observar também como está o lado de fora da escola. Olhe se há guias rebaixadas para pessoas em cadeira de rodas, travessia de pedestres sinalizada, semáforos sonoros para cegos, pontos de ônibus que permitam o embarque seguro e



calçadas conservadas e livres de canteiros de flores, postes, caixas de correio, orelhões e bancas de jornal mal posicionados. Muitas vezes nem percebemos, mas estes obstáculos podem representar uma verdadeira “olimpíada” para as pessoas com deficiência (USP, 2005,p.33).

Promover inclusão não é um desafio e dever apenas da escola e sim de todos, pois não adianta se preocupar apenas com a acessibilidade dentro da escola, mas por toda a parte em todas as áreas e vias públicas. E a acessibilidade nas ruas é um grande problema, pois nem sempre isso acontece, se o aluno sentir dificuldade em seu percurso de casa até a escola acaba perdendo o estímulo de ir para escola e até mesmo de transitar para fazer outras coisas e para o seu lazer.

## **2.6. Escola, Família e Comunidade Escolar**

A busca por soluções para os dilemas da inclusão escolar, principalmente o acesso e permanência de todos os estudantes com deficiência nas escolas deve partir de um diálogo entre profissionais, governo e a família.

A família pode ser uma grande parceira no processo inclusão escolar, pois com a ajuda dos familiares fica mais fácil conseguir os apoios necessários para o trabalho efetivo com as pessoas com deficiência. Assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB 9.394/96 art. 2º).

## **2.7. A surdez na Educação Inclusiva**

A Política de educação inclusiva vigente no Brasil prevê a possibilidade do atendimento educacional especializado (AEE), que consiste em uma série de atendimentos especializados necessários como suporte para aprendizagem e desenvolvimento da pessoa com deficiência. O

atendimento varia conforme o tipo de necessidade da pessoa, mas são necessárias metodologias específicas para a efetivação do trabalho. Não é uma tarefa fácil porque, nem sempre, o professor está capacitado para este tipo de trabalho.

No caso do estudante surdo, que tem a necessidade de desenvolver uma comunicação alternativa à fala comum, os estímulos são relacionados ao desenvolvimento da linguagem gestual, assim como a alfabetização do português escrito. Na escola é um grande desafio, pois em sala de aula o aluno se relaciona com outros alunos que falam e ouvem, necessitando de paradigmas diferenciados até mesmo para sua socialização.

Para Goldfeld os educadores assim criaram diferentes metodologias para ensinar os surdos. Afirma ainda que “alguns baseavam apenas língua oral, ou seja, língua auditiva oral [...] uns pesquisaram e defenderam a língua de sinais, que é uma língua espaço-visual-espacial criada através de gerações pela comunidade dos surdos, outros ainda criaram códigos visuais que não se configuram como uma língua, para se facilitar a comunicação com seus alunos surdos. (GOLDFELD , 2002, p.27)

O aperfeiçoamento da educação voltada aos estudantes surdos não é uma tarefa fácil, apesar de muitas conquistas em virtude das mudanças contínuas nos métodos e processos de ensino, ainda persistem muitas dificuldades. Sobre esses avanços ou dificuldades destaca Silva:

O que se pode verificar é que no final do processo educacional ( anos 70 e 80), se comparado ao oralismo, há ganhos visto que os surdos conseguiram se comunicar melhor. Entretanto, tanto a comunicação extra-escolar quanto a produção escrita continuaram a apresentar sérios problemas. A grande maioria dos surdos não alcançou a autonomia na produção da linguagem, da mesma forma como também não atingiu níveis acadêmicos compatíveis com sua faixa etária. Embora a continuação total tenha viabilizado ao surdo o acesso aos sinais, até então proibido pelo oralismo, este acesso, não propiciou um efetivo aprendizado da língua de sinais, mas sim um apoio a linguagem oral. (SILVA, 2008, p.25)

É preciso então, buscar novas metodologias que consigam estimular o estudante em sala de aula, pois caso contrário ele perde a vontade de se esforçar e se sente enfraquecido diante da falta de estrutura e estímulos adequados à sua condição. De acordo com Poker as trocas simbólicas provocam

a capacidade representativa desses alunos favorecendo desenvolvimento do pensamento e do conhecimento, em ambientes heterogêneos de aprendizagens. (POKER , 2001, P.163)

Lopes diz que:

A existência da surdez como uma diferença declarada na escola, é um elemento capaz de fazer pensar a instituição e o currículo produzido pela mesma. A pluralidade dos sujeitos existentes nesta, já não pode ser analisada como uma abertura permitida, mas sim, como resultado de uma ótica onde a diferença e pluriconstituição do sujeito ocupam lugares transitórios e polêmicos junto as divisões em destaque (LOPES, 1998,p.119).

A surdez é uma deficiência que dificulta a comunicação e compreensão tanto da fala quanto da escrita, alguns instrumentos, auxiliam nesse processo de inclusão, comunicação, leitura, escrita, compreensão e contextualização:

- \*Materiais e equipamentos específicos: Prótese auditiva, treinadores de fala, tablado, softwares educativos e específicos;
- \*Textos escritos complementados com elementos que favorecem a sua compreensão: linguagem gestual, línguas de sinais...
- \*Sistema alternativo de comunicação adaptado às possibilidades do aluno: leitura orofacial, linguagem gestual e de sinais;
- \*Salas-ambientes para treinamento auditivo, de fala, rítmico etc;
- \*Posicionamento do aluno na sala de aula de tal modo que possa ver os movimentos orofaciais do professor e dos colegas;
- \*Material visual e outros de apoio para favorecer a apreensão das informações exposta verbalmente ( BRASIL, 1999).

## **2.8. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida pelo Estado Brasileiro como língua oficial, apartada pela Lei 10.436/2002. É usada principalmente pelos surdos como principal meio de comunicação.

Sobre a LIBRAS a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS dispõem:

A libras é uma língua materna dos surdos brasileiros e como tal, poderia ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com essa comunidade. Como língua esta é composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumental linguística do poder e força. Possui todos os elementos classificados identificáveis de uma língua e demanda de prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua (FENEIS – [www.feneis.com.br](http://www.feneis.com.br)).

Nesse sentido é necessário e importante que todas as crianças e adolescentes surdas tenham acesso à língua de sinais oficial para que desse modo o seu processo de aprendizagem com a leitura e escrita no português, sua então segunda língua, aconteça com eficácia.

Em casa e em ambientes familiares e com amigos, as crianças usam sinais para falar com conhecidos e pessoas mais próximas. É possível perceber em uma criança surda a forma como elas prestam atenção no que as pessoas falam e pela familiaridade acaba entendendo e consegue se comunicar, razoavelmente bem. A LIBRAS ajudará esses estudantes a se integrar no mundo do conhecimento das letras e das palavras podendo então a pessoa surda aprender a ler, escrever e contextualizar o que está escrito.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Analisar do ponto de vista do professor as necessidades demandas pelo estudante surdo em sala de aula no município de Carinhanha.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- Constatar quais são as estratégias e metodologias empregadas na educação do estudante surdo na rede comum do ensino regular do município de Carinhanha;
- Observar qual o nível de satisfação com o aprendizado do estudante surdo da rede pública de ensino de Carinhanha.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1. Fundamentação Teórica da Metodologia**

A pesquisa tem caráter qualitativo seguindo as referências de Martins<sup>4</sup>, com o objetivo de garantir a diversidade na construção dos dados, buscando mostrar o máximo de detalhes possíveis a cerca do contexto e dos envolvidos na pesquisa.

Com isto, para cumprir com os objetivos colocados, foram realizadas pesquisas de campo com instrumentos previamente editados com base nas bibliografias consultadas. Os instrumentos foram usados para coletar dados qualitativos dos voluntários surdos, professores, familiares e gestores.

Todas as informações foram analisadas com base em bibliografias atuais, obras publicadas em periódicos científicos especializados na área da educação, além das legislações ainda em vigor.

### **4.2. Contexto da Pesquisa**

Durante a análise dos dados o nome verdadeiro da escola pesquisada foi omitido, com a intenção de preservar a identidade dos envolvidos, assim a denominamos de Escola Castelo, que compõe a rede pública de educação do município de Carinhanha, interior da Bahia. A escola supracitada possui 09(nove) salas, 05(cinco) banheiros, 01(uma) diretora, 01(uma) sala de professores, 01(uma) secretaria, rampas para cadeirantes, corredores largos, 01(um) almoxarifado, 01(uma) cozinha, 01(uma) sala de informática, 01(um) auditório, 01(uma) dispensa, 01(uma) biblioteca, 01(um) quintal. O corpo docente é composto por 17 professores e 01 coordenador pedagógico, na gestão tem 01 diretora e 02 vice-diretoras, tem 01 porteiro, 02 cozinheiras e a equipe de apoio.

---

<sup>4</sup> MARTINS, Heloísa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. Revista Educação e Pesquisa, v.30, p.289-300, 2004.

A escola atende a demanda da comunidade e funciona nos turnos diurno e noturno com séries do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e 6º ao 9º ano na modalidade EJA somando um total de 360 alunos . Atende também 03 alunos com Necessidades Educacionais Especiais-NEE, contudo, a escola ainda não dispõe de alguns materiais de apoio para alunos com NEE, tais como materiais pedagógicos, para o aluno e salas de recursos, porém percebe-se interesse por parte da direção em continuar cobrando do poder público para que ocorra melhorias na escola e na educação.

#### **4.3. Participantes**

Em um primeiro encontro com na escola selecionada para pesquisa, estiveram presente a equipe de gestão: Diretora, coordenadora, vice-diretoras, momento em que foi apresentado o projeto de pesquisa. Uma vez devidamente aprovado através de documento formulado especificamente para isso, a pesquisadora buscou o corpo de professores, selecionando uma professora voluntária formada em Pedagogia e uma aluna surda da sala do 5º ano. Por último foi realizada uma reunião com a professora, diretora, coordenadora pedagógica e a pesquisadora. Esta reunião foi para discutir o trabalho da escola com relação a inclusão e o trabalho da professora com a aluna surda. Em outra ocasião foi realizada a entrevista com a professora.

O próximo passo foi uma visita na casa da família da aluna surda, onde a família falou das dificuldades da filha surda, nesse momento foi apresentado o documento que autoriza a pesquisa com a menina, que foi assinado pela mãe.

#### **4.4. Materiais**

Foram utilizados os seguintes materiais:

Papéis

Canetas

Lápis

Computador

Impressora

Filmadora

Gravador de voz

#### **4.5- Instrumentos de Construção de Dados**

Os instrumentos utilizados na construção de dados foram o roteiro de entrevista com a professora bem como filmadoras e gravador de voz. Para a entrevista foram digitadas as perguntas com relação ao processo de inclusão na escola, já que a escola dispõe dessa demanda. A professora marcou dia e horário para responder as questões e enquanto ela falava a pesquisadora ia colocando no papel e ao final foi lida e assinada pela professora. Os roteiros de entrevistas estão listados em anexo.

#### **4.6- Procedimentos de Construção de Dados**

Primeiramente foi abordada a equipe gestora, para qual foram esclarecidos os motivos e objetivos da pesquisa. As entrevistas foram realizadas em cronogramas acertados com a equipe envolvida na pesquisa.

Todas as entrevistas foram realizadas entre setembro e outubro de 2015, gravadas em áudio e depois transcritas em papel.



#### 4.7- Procedimentos de Análise de Dados

Ao fazer a pesquisa com a Escola Antonio Pereira e observar os métodos e técnicas utilizados pela escola e pela professora e coletar todas as informações será realizado a seguinte análise: O que a escola oferece para alunos com deficiência, o que precisa ser melhorado, o que está faltando, os desafios e conquistas. A partir da observação realizada na escola Antonio Pereira da Silva e da conversa com a professora que trabalha nessa escola e atende a uma aluna surda e muda. Foi possível perceber o trabalho com inclusão é muito mais que, simplesmente, receber o aluno especial em uma sala regular. Esse processo abrange escola, família, comunidade escolar, alunos, poder público, todos colaborando de acordo com as possibilidades de cada um. Vale ressaltar que todas as pessoas têm direito de ir e vir e ao acesso a escola, portanto, esse ambiente escolar deve lhe proporcionar acolhida dispondo de recursos necessários para que a pessoa deficiente se sinta bem e se desenvolva intelectualmente sendo isento de qualquer tipo de constrangimento.

Na escola observada há atendimento com alunos com necessidades educacionais especiais, a escola não dispõem de materiais de apoio para trabalhar com os diferentes tipos de deficiência e assim os professores trabalham com o que há na escola adaptando seus planos de aulas, metodologias e técnicas para atender todos os alunos, inclusive, os que necessitam de apoio especializado. A aluna estuda em sala regular e não estuda em sala de apoio especializado no outro turno. Assim como afirma a sua professora a aluna teria que estudar em uma sala especial depois de sair da sala regular. É possível perceber interesse da aluna em aprender e interesse da professora no atendimento, contudo, faltam mais recursos como a sala de recursos no turno diferente para ajudar a aluna.

Sendo assim compreende-se que a escola trabalha inclusão, contudo, é necessário e importante a cobrança e agilidade do poder público para melhorar o atendimento da escola, dispondo de mais recursos, tais, como sala de recursos para deficiente, profissionais capacitados em Braile, Libras, para que alunos possam ser treinados no contraturno, ou seja, em um turno ele está em sala regular junto com outros alunos e no outro turno frequenta a sala de recurso para atendimento de acordo com sua necessidade.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. Entrevista com a professora

Os resultados foram organizados em quadros para facilitar a compreensão das informações qualitativas prestas nas entrevistas. As perguntas suscitaram duas categorias de entendimento sobre a inclusão escolar de estudantes surdos, que são: 1. Método de ensino; 2. Aprendizagem.

QUADRO 1. Como é o trabalho com alunos deficientes em salas regulares?

Ainda hoje com tantas mudanças e avanços é possível perceber dificuldades no trabalho das salas de aulas regulares com alunos com deficiência. Portanto, a escola tenta melhorar o atendimento dos alunos com especificidades, mas ainda faltam alguns instrumentos de apoio.

A professora relata que os apoios oferecidos não são suficientes para realização das atividades de inclusão escolar do estudante surdo. Por mais que haja boa vontade das professoras o sistema de apoio ainda é precário.

QUADRO 2. Como é o trabalho com a aluna surda?

A aluna está em sala regular juntamente com os outros alunos, ela copia do quadro todos os assuntos e tarefas. Tem muita vontade de aprender e as vezes chega a ficar nervosa quando não consegue fazer algumas atividades. Geralmente a conversa é realizada através de mímicas, por isso seria interessante se aqui na escola tivesse uma sala de recursos para ensinar LIBRAS e outras coisas para ela.

A escola não dispõe de métodos de alfabetização em LIBRAS, então por mais que a criança seja alfabetizada na língua portuguesa escrita, sua única forma de comunicação com

os colegas e com a professora continua sendo a mimica, revelando uma grave falha do processo de educação do estudante surdo, que não dispõe de uma linguagem objetiva, com normas definidas para ter precisão nos conteúdos aprendidos.

QUADRO 3. Quais são as metodologias usadas em sala de aula que contemple o desenvolvimento e aprendizagem de todos os alunos?

Todas as aulas são planejadas de modo a contemplar a aprendizagem de todos, mas nem sempre a aluna surda consegue acompanhar tudo que é feito em sala de aula. Às vezes ela sente dificuldades e isso interfere na aprendizagem dela.

A estudante surda não participa de todas as atividades em igualdade com os demais colegas, isso, devido a já apontada falta de apoios e de uma linguagem precisa para comunicação. O que pode ser caracterizado como uma exclusão dentro da inclusão, os processos de ensino e apoios da sala de aula regular não contribuem para inclusão escolar positiva do estudante surdo. Isto, por não dispor de formas adequadas para o desenvolvimento de suas potencialidades. Então, existe o interesse da aluna, assim como existe um boa vontade da professora em fazer alguma coisa, porém o conhecimento da professora e falta, por exemplo de uma interprete de LIBRAS que trabalhe a língua que trabalhe a comunicação em sala de aula, tanto para a estudante surda, quanto para os demais estudantes, a estudante vive uma segregação dentro da sala de aula do ensino comum.

Esta análise contrapõe as perspectivas apontadas no referencial teórico, em relação às condições da escola comum da rede regular de ensino para receber as pessoas com deficiência intelectual. Como a própria *Política de Educação Especial Na perspectiva da Educação Inclusiva*, que prevê a existência de uma série de apoios institucionais à inclusão escola.

QUADRO 4. Que avanço de aprendizagem pode notar no desenvolvimento da aluna?

É uma aluna muito esforçada e que tem muito interesse em aprender, no entanto, não fala e isso a deixa um pouco nervosa. É possível notar que ela já aprendeu a escrever,

desenhar e algumas coisas que a gente vai fazendo mímicas ela consegue entender, enquanto, outras não entendem ainda.

A professora reconhece que houve avanços em relação a aprendizagem, mas não atribui estes avanços a nenhuma estratégia diferenciada ou apoio institucionalizado, mas somente ao próprio esforço pessoal da estudante.

## 5.2. Relato da Família

Para averiguar com maior clareza os dados qualitativos informados pela professora, foi feita uma entrevista com a responsável da estudante surda observada na escola. Os dados obtidos foram organizados no quadro abaixo, para que possam ser analisados junto aos objetivos da pesquisa.

QUADRO 5. Dados de análise do Grupo A – Professores de sala de aula comum do ensino regular.			
Tópicos da Revisão de Literatura ou Referencial Teórico	Objetivos	Resultados	
<p>A convenção dos direitos das pessoas com deficiência no artigo 4 diz o seguinte:</p> <p>h) Propiciar informação acessível para as pessoas com deficiência a respeito de ajudas técnicas para locomoção, dispositivos e tecnologias assistivas, incluindo novas tecnologias bem como outras formas de assistência, serviços de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constatar quais são as estratégias e metodologias empregadas na educação do estudante surdo na rede comum do ensino regular;</li> <li>• Observar qual o nível de satisfação com a aprendizagem do estudante surdo da rede pública de ensino de Carinhanha.</li> </ul>	<p><b>Mãe</b></p> <p>Magda (nome fictício) nasceu surda, por isso ela também não fala, sempre conviveu com os familiares, pessoas que ouvem e falam, no meio da família ela aprendeu a se comunicar de forma gestual e todos nós entendemos o que ela quer dizer. Na escola ela sente algumas dificuldades no processo de ensino aprendizagem. A escola</p>	<p><b>Professora</b></p> <p>A aluna está em sala regular juntamente com os outros alunos, ela copia do quadro todos os assuntos e tarefas. Tem muita vontade de aprender e as vezes chega a ficar nervosa quando não consegue fazer algumas atividades. Geralmente a conversa é realizada através de mímicas, por isso seria interessante se aqui na escola tivesse uma sala de recursos</p>

apoio e instalações;  i) Promover a capacitação em relação aos direitos reconhecidos pela presente Convenção dos profissionais e equipes que trabalham com pessoas com deficiência, de forma a melhorar a prestação de assistência e serviços garantidos por esses direitos.		tenta colaborar com o que pode e tem, mas falta muitos recursos para ajudar esses alunos com deficiência	para ensinar LIBRAS e outras coisas para ela.
--	--	--	---

Diante do que foi pesquisado na Escola, pesquisado no referencial teórico e averiguado com a responsável pela estudante, fica claro que inclusão positiva pensada nos textos legais, não está ocorrendo e a dificuldade principal apontada é principalmente a forma como a rede de apoio é estruturada, sendo insuficiente para garantir a qualidade do serviço prestado. A inclusão deve acontecer na escola e fora dela, ou seja, a escola prepara e ajuda as pessoas a conviverem com as diferenças respeitando o nosso espaço e o do outro, mas neste caso, a família não tem condições de suprir as necessidades de comunicação da estudante, pois na própria família não existe o conhecimento da língua de sinais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que existe uma distância significativa do que garantido por Lei e pelas políticas públicas vigentes e a realidade estrutural do que é praticado no município de Carinhanha.

As escolas ao longo do tempo vêm sempre propondo e realizando mudanças com o intuito de ir quebrando a desigualdade e a resistência de alguns pais, professores e a sociedade fazendo valer o direito a educação para todos. Porém, essa educação deve primar pela qualidade do serviço prestado, pois caso contrário, além de não atingir o objetivo de realizar justiça social, pode contribuir para exclusão e evasão escolar da pessoa com deficiência.

Os objetivos propostos foram alcançados e com base na observação foi possível analisar que na escola pesquisada há uma demanda urgente por melhorias na educação prestada, isto, tirando por base as orientações teóricas. Constatamos que faltam ainda muitos recursos de apoio para os alunos com deficiência, sendo assim os professores sentem algumas dificuldades, mas buscam em suas aulas usar métodos e técnicas que atendam a todos os alunos, como jogos, atividades, escrever na lousa, atividades que envolvam mímicas, atividades em grupos ou duplas, entre outras.

As visitas aconteceram de fato como havia previsto e de forma positiva, houve aprendizagem por parte da pesquisadora e após trabalho realizado pode-se concluir que a inclusão no sentido de receber e atender todos os alunos em salas regulares está acontecendo, todavia, faltam algumas melhorias para que a inclusão em seu sentido amplo aconteça de verdade. E isso não está associado somente à falta de apoios nas escolas, mas a iniciativas e/ou mobilização de todos: família, comunidade escolar, poder público, ONGs, empresas, entre outros para que as pessoas, inclusive as que possui algum tipo de deficiência possam ter direitos iguais de trabalhar, estudar, ir e vir, se desenvolver e ter igualdade de oportunidades.

Com esse trabalho o interesse é informar a comunidade local acerca da premente necessidade de mudança da rede de apoio à inclusão escolar. É importante para toda sociedade que a escola tenha um papel de destaque na promoção da inclusão, que os professores possam se aliar à escola e fazer muito, a família e comunidade escolar possam estar juntas nessa

caminhada e com seu apoio nas dificuldades, possam superá-las, pouco a pouco, porém com êxito, e que o poder público promova atendimento às demandas de modo a facilitar o trabalho da escola, do professor e das famílias para que assim o processo de inclusão melhore a cada dia.

## REFERÊNCIAS

Cartilha do Censo 2010 – **Pessoas com Deficiência** / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília : SDH-PR/SNPD, 2012.

ECA. Lei 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>, acesso em: 11/11/2015.

FENEIS. Disponível em: < [www.feneis.com.br](http://www.feneis.com.br)>, acesso em: 11/11/2015.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem, cognição, numa cognição interacionista**. São Paulo. Plexus, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

LOPES, M.C. **Relações e poderes no espaço multicultural da escola para surdos** In: SKLIAR, C (org) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: Pontos e contrapontos/** Maria Teresa Eglér Mantoan, Rosângela Gavioli Prieto; Valéria Amorim Arantes, organizadora. – São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Educação Especial No Brasil – Da Exclusão À Inclusão Escolar.** Unicamp – São Paulo/Brasil.

POKER, Rosimar Bortolini. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional.** UNESP, 2001,p.363. Tese de Doutorado

SILVA, Angela Carrancho da. **Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez.** In: SILVA, Angela carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Porto Alegre: Mediação, 2008.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: CORDE, 1994

USP. **Universidade de São Paulo. Educação Inclusiva: O que o professor tem a ver com isso?** São Paulo, 2005

## APÊNDICES

### Apêndice A – Dados da Escola

Questionário para a Diretora:

Nome da escola

---

**Endereço:**

---

Ano de Fundação:

---

Quantidade de salas:\_\_\_\_\_

Baheiros:\_\_\_\_\_

Quadra Poliesportiva\_\_\_\_\_

Diretoria\_\_\_\_\_

Sala de Professores\_\_\_\_\_

Secretaria\_\_\_\_\_

Rampas para cadeirantes ou outro tipo de deficiência Física\_\_\_\_\_

Almoxarifado\_\_\_\_\_

Cozinha:\_\_\_\_\_

Outros\_\_\_\_\_

---

### Apêndice B - Questionário para a professora da estudante surda

1. Nome da professora\_\_\_\_\_

2. Quantos anos exerce a função de professora?

---

3. Como é o trabalho de alunos deficientes em salas regulares?

---



---



---



---

4. E como é o trabalho com aluna surda?

---

---

---

---

- 5. Quais são as metodologias usadas em sala de aula que contemple o desenvolvimento e aprendizagem de todos os alunos?**

---

---

---

---

- 6. Que avanços de aprendizagem pode notar no desenvolvimento da aluna?**

---

---

---

---

## ANEXOS

### Anexo A



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

**Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Polo:** \_\_\_\_\_

**Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a)** \_\_\_\_\_

**Instituição:** \_\_\_\_\_

### Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S<sup>a</sup> o(a) cursista pós-graduando(a)

\_\_que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diva Albuquerque Maciel**

## Anexo B



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

### Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*),  
 da \_\_\_\_\_ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa

de responsabilidade do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_,  
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. \_\_\_\_\_.

O estudo envolve a realização de \_\_\_\_\_ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento \_\_\_\_\_ (*local na instituição a ser pesquisado*) com \_\_\_\_\_ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de \_\_\_\_\_ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em \_\_\_\_\_ e término em \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*), \_\_\_\_\_ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

\_\_\_\_\_ (local), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (data).

\_\_\_\_\_  
 Nome do (a) responsável pela instituição

\_\_\_\_\_  
 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

## Anexo C



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre \_\_\_\_\_. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de \_\_\_\_\_ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como \_\_\_\_\_ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone \_\_\_\_\_ ou no endereço eletrônico \_\_\_\_\_. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente, \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_

Assinatura do Professor

Nome do Professor: \_\_\_\_\_

E-mail(opcional): \_\_\_\_\_